

## Errata do artigo:

### “*Relação entre Religião e Perturbação Obsessivo-Compulsiva*”

**Página 11** (“Materiais e Métodos”): em vez de, “*Quatro critérios de inclusão foram: [...] os artigos estarem em formato digital e disponível online; [...].*”; **deve-se ler** “**Cinco** critérios de inclusão foram: [...]os artigos estarem em formato digital e **disponíveis** *online* [...].”

**Página 42** (“Estudos epidemiológicos”):

- em vez de, “*mais sintomas escrupulosos,[47, 58]<sup>XIV</sup> [35]*”; **deve-se ler** “**mais** sintomas escrupulosos,**[26]<sup>XIV</sup>**”;
- em vez de, “*maior fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade [22]<sup>XVIII</sup>[20]<sup>XIX</sup>[54]<sup>XX</sup>[46]<sup>XXI</sup>[55]<sup>XXII</sup>*, **deve-se ler** “**maior fusão pensamento-acção** relacionada com a moralidade **[53]<sup>XVIII</sup>[51]<sup>XIX</sup>[54]<sup>XX</sup>[46]<sup>XXI</sup>[55]<sup>XXII</sup>**”;
- em vez de “*maior sentido hipertrofiado de responsabilidade, sobretudo nos cristãos [45, 47]<sup>XXIII</sup>[45]<sup>XXIV</sup>*”; **deve-se ler** “**maior sentido de responsabilidade, sobretudo nos cristãos [47]<sup>XXIII</sup>[45]<sup>XXIV</sup>**”.

**Página 43** (“Estudos epidemiológicos”):

- em vez de, “*maior sobrevalorização da importância dos pensamentos [47]<sup>XXV</sup>[45]<sup>XXVI</sup>[45, 47, 53]<sup>XXVII</sup>*”; **deve-se ler** “**maior sobrevalorização dos** pensamentos **[47]<sup>XXV</sup>[45]<sup>XXVI</sup>[53]<sup>XXVII</sup>**”;
- em vez de, “*maior sobrevalorização do controlo dos pensamentos [47]<sup>XXVIII</sup> [45]<sup>XXIX</sup> [45, 47, 53]<sup>XXX</sup>*”, **deve-se ler** “**maior sobrevalorização do controlo dos** pensamentos **[47]<sup>XXVIII</sup>[45]<sup>XXIX</sup>[53]<sup>XXX</sup>**”;

- em vez de, “*e maior perfeccionismo, nos católicos [2, 45]<sup>xxxii</sup> e nos judeus [15]<sup>xxxiii</sup>”;*
- **deve-se ler** “e maior perfeccionismo, nos católicos [45]<sup>xxxii</sup> e nos judeus [2]<sup>xxxiii</sup>”;
- em vez de, “*os muçulmanos turcos apresentavam mais sintomas obsessivo-compulsivos,[53, 59]<sup>xxxiv</sup> uma maior crença na importância e controlo dos pensamentos,[53, 59]<sup>xxxv</sup> e um maior medo de Deus[35]<sup>xxxvi</sup> do que os cristãos canadianos”;*
- **deve-se ler** “os muçulmanos turcos apresentavam mais sintomas obsessivo-compulsivos,[53]<sup>xxxiv</sup> uma maior crença na importância e controlo dos pensamentos,[53]<sup>xxxv</sup> e um maior medo de Deus[59]<sup>xxxvi</sup> do que os cristãos canadianos”;
- em vez de, “*e apenas nos cristãos a religiosidade está positivamente associada à fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade;[45, 47, 53]<sup>xxxvii</sup> [20]<sup>xxxviii</sup> [23]<sup>xxxix</sup> [51, 53-55]<sup>xl</sup>”;*
- **deve-se ler** “e apenas nos cristãos a religiosidade está positivamente associada à fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade;[53]<sup>xxxvii</sup> [51]<sup>xxxviii</sup> [54]<sup>xxxix</sup> [55]<sup>xl</sup>”.

**Página 52** (“Papel das meta-cognições disfuncionais”, tabela 6): em vez de “*Adaptado de ‘Obsessive Compulsive Cognitions Working Group’, 1997 [73]”;* **deve-se ler** “Adaptado de *Obsessive Compulsive Cognitions Working Group, 1997 [14]”.*

**Página 55** (“Etiologia e correlação com religiosidade”): em vez de, “*fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade,[22][20][46, 54, 55] sentido hipertrofiado de responsabilidade,[60][45] sobrevalorização da importância dos pensamentos e do controlo dos mesmos,[45, 47][61], intolerância à incerteza[60] e perfeccionismo.[66][15]”;* **deve-se ler** “fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade,[46, 54, 55] sentido hipertrofiado de responsabilidade,[45] sobrevalorização da importância dos pensamentos e do controlo dos mesmos,[45, 47] intolerância à incerteza[47] e perfeccionismo.[2, 45]”.

Nota: as alterações estão destacadas a **negrito**.

**Página 56** (“Fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade”): em vez de, “*Outros estudos, também baseados em amostras saudáveis (tabela 5), [22]<sup>XLV</sup> afirmaram a existência de uma associação positiva entre religiosidade e fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade, sendo esta correlação mais consistente em amostras cristãs. [20]<sup>XLVI</sup> [54]<sup>XLVII</sup> [46]<sup>XLVIII</sup> [55]<sup>XLIX</sup>”*; **deve-se ler** “Outros estudos, também baseados em amostras saudáveis (tabela 5), afirmaram a existência de uma associação positiva entre religiosidade e fusão pensamento-acção relacionada com a moralidade, [53]<sup>XLV</sup> sendo esta correlação mais consistente em amostras cristãs. [51]<sup>XLVI</sup> [54]<sup>XLVII</sup> [46]<sup>XLVIII</sup> [55]<sup>XLIX</sup>”.

**Página 70** (“Peculiaridades, precauções e adaptações específicas”): em vez de “*Um importante objectivo terapêutico que pode ser salientado é tornar o doente livre e funcional nas suas actividades quotidianas, tendo confiança na sua própria consciência moral, apesar da ansiedade e das incertezas inerentes à imperfeição humana. [15, 21, 58]*”, **deve-se ler** “Um importante objectivo terapêutico que pode ser salientado é tornar o doente livre e funcional nas suas actividades quotidianas, tendo confiança na sua própria consciência moral, apesar da ansiedade e das incertezas inerentes à imperfeição humana. [15, 21]”.

**Mais alterações bibliográficas:** as referências 58 e 59 devem ser retiradas do artigo, porque não cumprem os critérios da pesquisa bibliográfica de revisão efectuada; apenas estão citadas por lapso meu. Logo, sem nenhum prejuízo do conteúdo nem da fundamentação argumentativa presente neste artigo, as referências 58 e 59 não devem ser lidas; a referência 60 deve-se ler 58; a referência 61 deve-se ler 59; e a referência 62 deve-se ler 60.